

**UM RISCO NO CHÃO
OU «SEIXAL NOSSO QUE ESTAIS NO CÉU»**
EDUARDO PALAIO

DE 14 DE DEZEMBRO DE 2025 A 24 DE JANEIRO DE 2026



PAULO SILVA

Presidente da Câmara
Municipal do Seixal

A Câmara Municipal do Seixal apresenta na Galeria de Exposições Augusto Cabrita - Fórum Cultural do Seixal a exposição Um Risco no Chão ou «Seixal nosso que estais no céu», da autoria de Eduardo Palaio.

Eduardo Palaio é o que se pode chamar um homem das artes - tipógrafo, escritor, pintor, ilustrador, contador de histórias, comunicador -, cuja «argamassa» é o humor e o à-vontade com que está na vida, tendo desenvolvido intensa intervenção social e política num tempo em que era tudo menos fácil.

Esta exposição reúne um conjunto de desenhos «riscados» ou «manchados» de cor, em que é patente o humor, a sátira, o olhar atento, a ternura.

Um conjunto de «riscos» que parecem fáceis, de traço simples e despojado, contudo eloquente, em que a memória, as gentes, as ruas e as paisagens estão presentes.

E a luz... a luminosidade que une os seus trabalhos, mesmo no que aparenta ser um simples «borrão» ou uma mancha a propósito de nada.

Obrigado, Palaio.



EDUARDO PALAO

Começou pelo desenho de humor, nos anos sessenta do século XX, no «Mundo RI», sob a direção de José Vilhena. Vinte anos depois fez trabalhos de ilustração e cartoon, publicados em semanários, muralismo, ilustrações e sobretudo desenho e pintura (13 exposições individuais e várias coletivas).

Convidado, expôs desenho de humor fora do país, nomeadamente em França, Cuba («Dedeté»), Cidade do México (Encontro de Dois Mundos). Participou nas primeiras edições do Salão Nacional de Caricatura.

Também tem obra literária, premiada em vários certames, em que se destaca a distinção com o Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco da Associação Portuguesa de Escritores, em 2011, e duas distinções com o Prémio Nacional de Conto Manuel da Fonseca, em 2010 e 2024.

Em quatro coletividades do Seixal tem, em cada uma delas, mais de 50 anos de sócio. Assume-se como um dos poucos «seixaleiros» vivos e, entre estes, um dos poucos que teve atividade política no tempo da ditadura.

UM RISCO NO CHÃO

ou «Seixal nosso que estais no céu»

As ruas são as mesmas, começam onde o sol nasce e acabam onde o sol se põe, pelo meio encostam-se à «montanha» e enfrentam o norte que traz o rio e o vento.

«Seixal nosso que estais no céu». Num sentido o Seixal já partiu, foi de homens do mar e depois, de operários; tão importantes foram que ainda se fazem sentir nas paredes, na organização dos espaços, e nas ravessas que é coisa só nossa, e que eu procurei, encontrei e desenhei nos trabalhos que vos apresento.

Depois, dizer que o *Seixal nosso que estais no céu* que eu conheci foi universal, nunca uma frase pitoresca, não se escondeu da aventura/cultura: oito colectividades, cinco bibliotecas, duas escolas de música, duas bandas de músicos, teatro, desporto, uma associação cooperativa. Tudo em oitocentos por cem metros: é obra! Visitaram-no escritores, músicos, cientistas, maestros e poetas, também a opressão e a polícia, e a censura.

Num tempo zero de redes sociais; como sobreviveram?!!

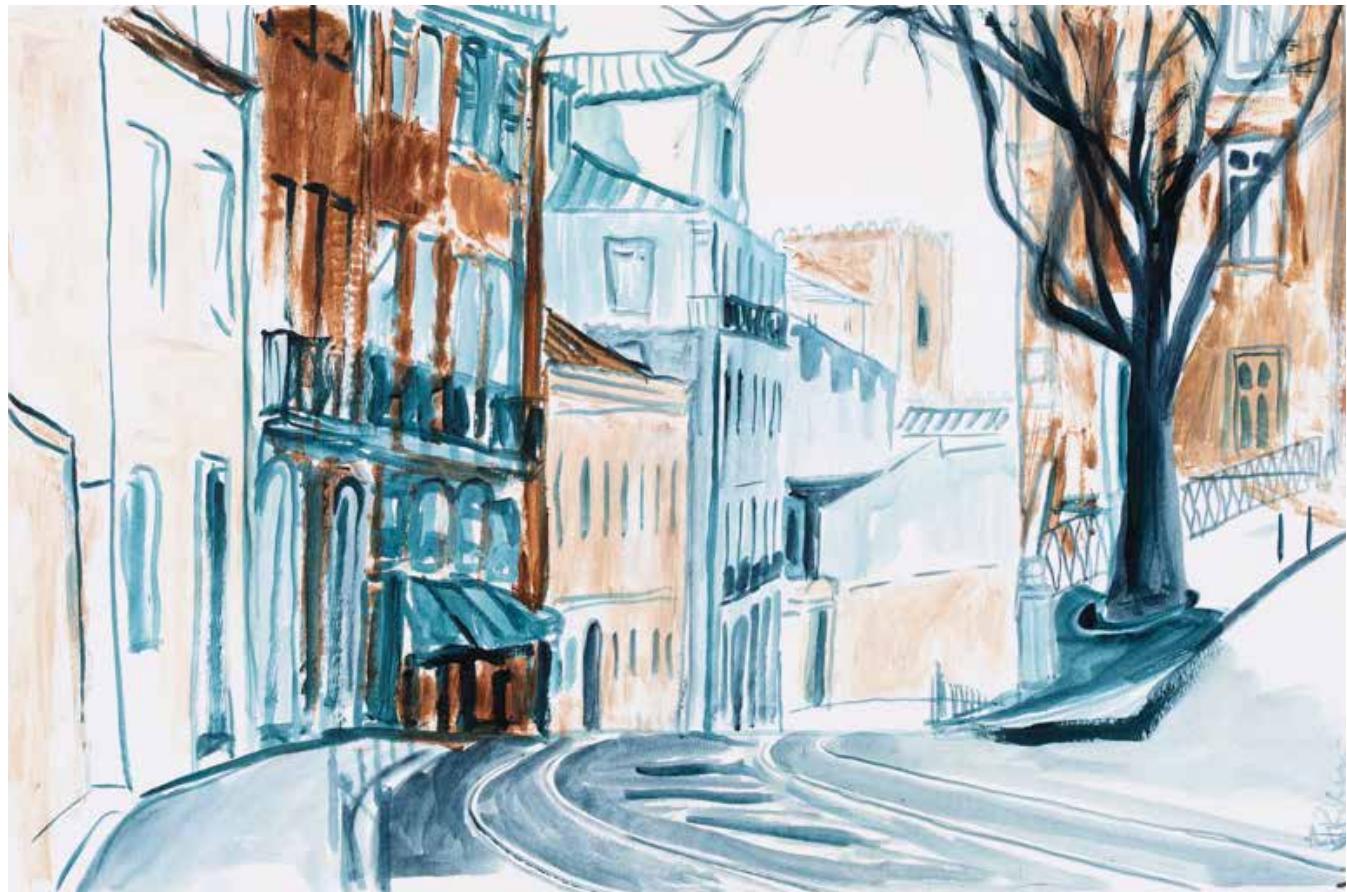
Eu e outros e outras, muito beneficiámos desse céu universal, anti provinciano, daí os mais desenhos, que vos apresento.

O «céu» é muito particular, está nos ares e no chão. Hoje e com a gente de hoje, acreditamos no que se irá construir, sem esmorecer com os «arrecuos» que agora se apresentam, que fazem parte do caminho.

Um par dançante, resistentes, desesperança, mães sofredoras, «danos colaterais», um valente – pretendi retratá-los, uns sob a forma de humor (cartoon como agora se diz) que foi o meu começo nas artes plásticas, outros fazendo um risco no chão, um traço, assim:

o traço
tenta ser o melhor possível
como o de uma criança
virgem de ensinância
que se espanta com a magia
que a sombra faz nas paredes

Eduardo Palaio



















GALERIA DE EXPOSIÇÕES AUGUSTO CABRITA

Fórum Cultural do Seixal
Quinta dos Franceses 2840-499 Seixal
T. 210 976 105 E. dc.galerias.municipais@cm-seixal.pt
Terça a sexta-feira das 10 às 20.30 horas
Sábado das 14.30 às 20.30 horas
Encerra aos domingos, feriados e segundas-feiras